



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LINDIANE DA SILVA SANTOS

**O CONTROLE INTERNO E A GESTÃO EMPRESARIAL: Um
estudo de caso realizado em uma organização no ramo de
mistura de fertilizantes na cidade de Candeias-ba**

Salvador
2016

LINDIANE DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Rubens Mario Ribeiro
Pacheco

SALVADOR
2016

LINDIANE DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Católica do Salvador, Faculdade
de Ciências Contábeis, como requisito final
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Rubens Mario Ribeiro Pacheco

Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Junior

Prof. Me. Marcos Suel Lima Souza

SALVADOR
2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais, pelo investimento de longos anos nos meus estudos, familiares, esposo e amigos que me apoiaram no decorrer dessa jornada. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por seu infinito amor. A meus pais e toda minha família pela compreensão e incentivo.

Aos meus amigos da Universidade Católica do Salvador, e em especial Cristiane, Adriana Suzi e Laudiane pela contribuição em meu crescimento pessoal e acadêmico, por compreenderem meu estresse e me ajudar nos momentos necessários e nos grupos de estudo.

Aos professores Prof. Rubens Mario Ribeiro Pacheco e ao Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Junior pela paciência, orientação, incentivo e ensinamentos.

Agradeço a todo corpo docente por terem compartilhado parte de seu conhecimento, contribuindo assim com minha formação.

Em fim, a todos que de alguma forma, contribuíram para o alcance de mais um desejo.

Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa,
nunca tem medo e nunca se arrepende.

Leonardo da Vinci

SANTOS, Lindiane da Silva. A importância do controle interno na gestão empresarial. 47 f. Il. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2016.

RESUMO

No atual cenário onde as empresas vem trabalhando em um mercado competitivo é necessário se apoiar em ferramentas que proporcione uma gestão sustentável. A justificativa deste trabalho se dá em demonstrar as contribuições que o controle interno pode oferecer à gestão empresarial, pois através da ferramenta de controle interno os gestores poderão contar com informações fidedignas, inclusive de natureza contábil de forma confiável e que demonstre clareza no processo de tomada de decisão. Desta forma o objetivo geral desta pesquisa é descrever as contribuições oferecidas pelo controle interno no processo de gestão empresarial. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, aplicando uma abordagem do problema de forma quantitativa e qualitativa. A coleta e análise dos dados tiveram como fundamento a aplicação de um questionário com os colaboradores da empresa estudada. Destacam-se através da pesquisa, que são várias as contribuições que o controle interno pode oferecer à gestão empresarial, desde que seja aplicado e monitorado de forma adequada, auxiliando os gestores a proteger os ativos da empresa através de informações exatas, confiáveis e oportunas, que ajudam a prevenir erros, fraudes e atos ilícitos.

Palavras-Chave: Gestão empresarial; Controle Interno; Tomada de decisão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quadro teórico e conceitual	27
Quadro 02: Modelo de análise	34
Quadro 03: Qual o grau de importância do controle interno para a organização em que atua.	36
Quadro 04: Existe uma formalização de política de controle interno na empresa. .	37
Quadro 05: As atribuições e responsabilidades dos funcionários, departamentos e gerência estão claramente definidas entre os envolvidos.	38
Quadro 06: O controle interno pode evitar que o patrimônio da empresa sofra qualquer perda ou risco.	38
Quadro 07: Em qual o grau de classificação o controle interno pode aumentar os níveis de acerto para as decisões tomadas pela empresa?	39
Quadro 08: Para que os procedimentos de controle interno possam contribuir com a eficácia na rentabilidade da organização é necessário que se tenha:	49
Quadro 09: No que diz respeito aos mecanismos utilizados pela organização para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações em relatórios financeiros, contábeis e operacionais podemos considerar:	41
Quadro 10: Após a aplicação dos controles internos adotados pela empresa, é possível identificar irregularidades.	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONTROLE INTERNO.....	14
2.2.1 Tipos de Controle Interno.....	15
2.2.1.1 Controles Contábeis	16
2.2.1.2 Controles Interno Administrativos	17
2.2 OS OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO E SUAS FINALIDADES	18
2.2.1 A salvaguarda dos interesses da empresa	19
2.2.2 A precisão e confiabilidade das informações	19
2.2.3 O estímulo à eficiência operacional	20
2.2.4 A aderência às políticas existentes	22
2.3 RESPONSABILIDADE PELA DETERMINAÇÃO DO CONTROLE INTERNO... ..	22
2.4 SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES	23
2.5 CONTROLE INTERNO X FRAUDE	24
2.6 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO	25
2.6.1 O controle interno para tomada de decisão	26
2.7 MODELO TEÓRICO E CONCEITUAL.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 TIPO DE PESQUISA	29
3.2 OBJETIVOS	32
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA	32
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA	33
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE.....	33
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	34

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
4.1 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO	35
4.1.1 Descrever as funções do controle interno no processo de gestão empresarial.....	36
4.1.2 Apresentar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial	36
4.1.3 Analisar de que forma o controle interno pode contribuir contra erros e fraudes na empresa	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5.1 CONTRIBUIÇÕES.....	44
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	44
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A.....	47

1 INTRODUÇÃO

Para o estabelecimento de objetivos e metas, as empresas buscam adotar medidas que aumente a probabilidade do alcance do que foi estabelecido. Os investidores estão cada vez mais exigentes no que diz respeito à clareza das informações geradas e publicadas, a fim de se certificar que o investimento trará retorno. Diante deste cenário os empresários dos setores corporativos estão buscando alternativas de se reinventar, levando os gestores a buscarem novas formas que controlem que verifiquem os resultados de suas ações na companhia, podendo ele contar com a ferramenta de controle interno.

O sistema de controle interno nas organizações deve estabelecer ações e medidas, visando organizar dados gerados pelas operações da empresa, fornecendo informações importantes sobre as atividades desenvolvidas na empresa, bem como verificar a veracidade das informações colhidas.

O presente trabalho tem o propósito demonstrar que qualquer empresa, seja elas de pequena, média ou grande porte empresarial, necessita de um eficiente sistema de controle interno em todas as etapas do processo de gestão. Desta forma, visa assegurar a eficiência da organização, possibilitando o sucesso empresarial. Para tanto, é necessário a adoção de políticas e procedimentos seguros, assim como o investimento em treinamentos para os funcionários visando que os mesmos desenvolvam o que lhe foi designado com qualidade e segurança.

A presente pesquisa tem como finalidade a Importância do Controle Interno na Gestão Empresarial, tendo como objetivo geral, descrever as contribuições que o controle interno oferece ao processo de gestão empresarial. Diante do exposto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) descrever as funções do controle interno no processo de gestão empresarial; 2) apresentar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial; 3) analisar de que forma o controle interno pode contribuir contra erros e fraudes na empresa.

Diante dos fatos acima supracitados surge a seguinte pergunta norteadora deste estudo: quais as contribuições que o controle interno oferece à gestão empresarial? A hipótese levantada para o presente trabalho foi: uma boa

funcionalidade do controle interno se torna uma ferramenta importante para organização, pois oferece informações que contribui com uma melhor qualidade para gestão, assim como a redução de fraudes e erros dentro da organização.

O segundo capítulo trata do referencial teórico, onde foi tratado o conceito do controle interno, seus tipos, objetivos, responsabilidade para implantação, segregação de funções, controle interno x fraudes, a importância do controle interno e um quadro de modelo teórico e conceitual.

O terceiro capítulo trata do procedimento metodológico aplicado para o desenvolvimento deste trabalho, para isto foi realizado uma pesquisa exploratória, descritiva, que contou com fontes secundárias como, artigos científicos, monografias, além de outros recursos disponíveis em base de dados na *Web*. Todo material levantado foi analisado para fazer a composição bibliográfica da pesquisa.

O quarto capítulo traz os resultados e discussões do questionário aplicado na empresa, assim como a análise do que foi observado.

O capítulo cinco fala sobre as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para pesquisa futura.

Diante dos benefícios que um bom controle interno pode trazer para as empresas, é necessário que o profissional de contabilidade esteja atento a tal ferramenta, pois através de sua utilização o contador poderá contar com informações fidedignas, inclusive dados contábeis confiáveis que os auxiliem na tomada de decisão e estímulos nas políticas da organização. Motivada por esses fatores é que se justifica a realização deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentamos o referencial teórico utilizado como base para a execução deste estudo. Os tópicos a seguir referem-se, ao conteúdo necessário para a elaboração da pesquisa.

2.1 CONTROLE INTERNO

O controle interno ajuda o profissional da contabilidade a ficar sabedor das operações de uma empresa, dessa forma ele tem segurança e melhores condições de auxiliar o gestor tanto na gestão do negócio, bem como na tomada de decisão.

Para Almeida (2007, p. 63):

O controle Interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O controle está diretamente ligado às demais funções que compõem o processo administrativo: direção, planejamento e organização. Se apresentando como um reflexo da totalidade das atividades administrativas, possibilitando a avaliação e comparação das respostas obtidas da atividade empresarial.

¹O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, fornece o seguinte conceito:

Controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotados pela a empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de

¹ É a associação profissional nacional dos CPAs (*Certified Public Accountants* - Contadores Públicos Certificados) dos Estados Unidos, com mais de 330.000 membros, incluindo CPAs com atuação em negócios, indústria, governo e educação, estudantes e associados estrangeiros. O instituto estabelece padrões éticos para os profissionais e normas de auditoria para companhias privadas, governos federal, estaduais e locais e organizações sem fins lucrativos.

seus dados contábeis, promover a eficiência operacional encorajar a adesão à políticas traçadas pela administração (ATTIE, 1998, p. 110).

Para Crepaldi (2013, p. 472) em concordância com Attie, acima supracitado define controle interno:

O sistema de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Attie, (2006, p. 111), conceitua Controle:

O controle tem significado e relevância somente quando é concebido para garantir o cumprimento de um objetivo definido, quer seja administrativo ou gerencial. Dessa forma, o controle não é algo sem face ou sem forma, mas um dado físico que avalia uma função observável.

Desta forma o controle interno pode ser compreendido como, meios planejados pela empresa a fim de agrupar procedimentos e rotinas burocráticas objetivando cumprir seus objetivos se tornando uma ferramenta de suma importância no que tange a gestão e desenvolvimento da empresa e se justifica por motivo dos colaboradores nem sempre apresentarem comportamentos de acordo com o que é esperado pelos proprietários e acionistas.

2.2.1 Tipos de Controle Interno

São meios de controle interno todos os tipos de registros, procedimentos, documentos utilizados para controle do patrimônio. O controle interno está presente nas diversas áreas de uma empresa e se dividem em dois, são eles: controles contábeis e controles administrativos.

2.2.1.1 Controles Contábeis

Segundo Attie (1998, p. 114) “controles contábeis: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis.”

No entendimento de Crepaldi (2013, p.473) controles contábeis são compreendidos por:

- I Segregação de funções: cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- II Sistema de autorização: controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
- III Sistema de registro: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas.

No entendimento de Almeida (2007) podemos exemplificar controles contábeis como:

- I - Sistemas de conferência, aprovação e autorização.
- II - Segregação de funções (pessoas que têm acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa);
- III - Controles físicos sobre ativos;
- IV - Auditoria interna.

Conforme explicitado pelos os autores, para a eficácia de uma operação é necessário que haja aprovação em cada uma das etapas necessárias para cumprimento dos objetivos estabelecidos, de forma a atender as exigências contábeis, gerando relatórios claros e com informações confiáveis contribuindo para que os gestores possam implementar novos controles e ações que venham colaborar para melhores decisões, garantindo a continuidade da empresa.

2.2.1.2 Controles Interno Administrativos

É um plano organizacional onde é utilizado métodos e procedimentos, a fim de alavancar a eficiência das operações e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Para Crepaldi (2013, p. 473) os controles internos administrativos são compreendidos por:

- I Normas salutaras que observam as práticas saudáveis aos interesses da empresa no cumprimento dos deveres e funções;
- II Pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades bem instruído e supervisionado por seus responsáveis.

Conforme o pensamento do autor, para que haja uma operação com resultado eficaz é necessária aprovação em cada uma das etapas ou nos pontos de interesse mútuo para se chegar ao objetivo.

Almeida (2010, p.63) exemplifica controle interno como:

- I - Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos;
- II - Controle de qualidade;
- III - Treinamento de pessoal;
- IV - Estudos de tempos e movimentos;
- V - Análise das variações entre os valores orçados e os incorridos;
- VI - Controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.
- VII - realizados economicamente.

Para um bom andamento dos processos da empresa, é necessário adotar medidas de controle tanto administrativo, quanto contábil, garantindo assim um resultado positivo para a empresa. Tais controles administrativos contribuem com a fluidez dos processos dos diversos setores da empresa, garantindo a eficiência operacional traçada pela empresa, para isto é necessário que empresa esteja sempre realizando análise em seus procedimentos.

2.2 OS OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO E SUAS FINALIDADES

O controle interno tem como objetivo combinar políticas e procedimentos visando o êxito na tomada de decisão, tornando possível, benefícios socioeconômicos. O controle interno contribui com o financeiro da organização, e é de suma importância para os interesses econômico, ambiental, financeiro e social. Segundo Attie (1998, p.117): “o conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar.”

Ainda sobre a importância do controle interno, Attie, (1998, p. 117), afirma que o objetivo do controle interno é:

Regra geral, o controle interno tem quatro objetivos básicos:
I a salvaguarda dos interesses da empresa;
II a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais.
III o estímulo à eficiência operacional; e
IV a aderência às políticas existentes.

Conforme Attie (2010, p. 159): “ Os objetivos de controle interno exposto visam à configuração de segurança adequada praticadas ao longo de toda a empresa, de forma vertical e horizontal.”

A respeito desta temática, Crepaldi (2002, p. 67), afirma que: “ É fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem os resultados mais favoráveis com menos desperdícios”.

Ainda sobre a importância do controle interno, Crepaldi (2002, p. 67), sumariza tal importância considerando os seguintes aspectos:

I o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da companhia;
II a salvaguarda dos ativos da companhia e a preservação ou descoberta de erros e fraudes é responsabilidade da administração,

o que, para a adequada execução, necessita de um sistema de controle interno.

A seguir, serão apresentados detalhadamente os principais objetivos do controle interno e suas respectivas finalidades.

2.2.1 A salvaguarda dos interesses da empresa

A salvaguarda dos interesses da empresa está diretamente ligada à proteção do patrimônio, visando à prevenção de riscos e perdas inerentes a erros ou irregularidades.

Para tanto, segundo Attie (1998, p. 117) os principais meios para a salvaguarda dos interesses da empresa, são:

- a) Segregação de funções;
- b) Sistema de autorização e aprovação;
- c) Determinação de funções e responsabilidades;
- d) Rotação de funcionários;
- e) Carta de fiança;
- f) Manutenção de contas de controle;
- g) Seguro;
- h) Legislação;
- i) Diminuição de erros e desperdícios;
- j) Contagens físicas independentes;
- l) Alçadas progressivas.

É necessário constante vigilância, pois a preocupação que tem o controle interno em relação à proteção do patrimônio é visível, estando esse munindo-se de varias práticas visando o sucesso.

2.2.2 A precisão e confiabilidade das informações

No que diz respeito a esse objetivo, a organização dispõe de informações que a auxilia na gestão, proporcionando assim, melhor entendimento nas informações

colhidas. A compreensão é que a confiabilidade e precisão dos registros presentes nos relatórios financeiros, contábeis e operacionais, correspondem à criação de informes compatíveis de clara compreensão para a administração e gerência.

Em concordância com Bordin e Saraiva (2005), alguns mecanismos são importantes para se alcançar esse objetivo:

- a) Existência de documentação confiável: representa o uso de documentação que dê agilidade nos registros das contratações;
- b) Conciliação: aponta a exatidão ou desigualdades entre as várias fontes de comunicação, procurando estabelecer a manutenção de modo equilibrado entre as mesmas e a exclusão/eliminação de prováveis pendências abruptas;
- c) Análise: consiste em identificar a formação analítica dos quesitos examinados;
- d) Plano de contas: a existência de um manual de contabilidade é imprescindível para orientar a classificação e utilização adequada de cada conta dentro de um plano de conta bem definido.
- e) Equipamento mecânico: com objetivo de agilizar e facilitar os registros e transações, os equipamentos mecânicos devem ser adequados às necessidades da organização.
- f) Tempo hábil: estabelece o registro das transações na devida competência e no mínimo espaço de tempo.

Portanto, as informações conforme este objetivo deverá ser exatas, confiáveis e a empresa necessita de dotar-se de relatórios e sistemas que ofereçam confiança e eficiência, proporcionando desse modo, uma visão nítida da condição econômica e financeira da organização.

2.2.3 O estímulo à eficiência operacional

Para alcançar a eficiência operacional é necessário adotar meios para execução das tarefas. A fim de evitar possíveis falhas durante o processo, alcançando a eficácia.

Dentro da empresa os vários setores ou departamentos têm suas particularidades e cada indivíduo precisa estar apto a desenvolver sua tarefa, para que o conjunto mova a empresa como um todo. Os principais meios que podem estimular a eficiência operacional são na visão de Attie (1998), a forma para se adquirir pessoal qualificado é a partir dos instrumentos adiante apresentados:

- a) Seleção: permite a aquisição de mão de obra qualificada para o exercício de atividades específicas;
- b) Treinamento: permite a qualificação da mão de obra para desempenhar com eficiência as atividades especificadas;
- c) Plano de Carreira: dispõem a política da organização no que diz respeito ao pessoal, estabelecendo as possibilidades de promoção e remuneração, como forma de promover o incentivo, o entusiasmo e a satisfação de seus colaboradores;
- d) Relatórios de desempenho: consiste no reconhecimento de cada colaborador, identificando os seus pontos fortes e fracos e propondo alternativas para o aperfeiçoamento profissional desses colaboradores;
- e) Relatório de horas trabalhadas: permite um melhor gerenciamento do tempo consumido pelo pessoal, indicando as possíveis mudanças ou correções nas metas de trabalho;
- f) Tempos e métodos: possibilita a condução de forma mais eficaz da realização das operações e controlam prováveis inabilidades dos colaboradores;
- g) Custo padrão: possibilita o acompanhamento constante dos custos de produção dos bens e serviços produzidos, detectando possíveis vantagens e desvantagens do processo de produção;
- h) Manuais internos: são responsáveis pelos procedimentos internos, permitindo práticas similares, normatização e eficácia das ações que evitam a incidência de desperdícios e erros;
- i) Instruções formais: estabelecem de forma expressa as instruções que deverão ser seguidas pelos funcionários, de modo, a não suscitar dúvidas, má interpretações e a probabilidade de cobranças.

Não adianta a organização dotar a administração de sistemas e relatórios de última geração, e não possuir o seu material humano devidamente selecionado e qualificado para exercer suas atividades em consonância com as políticas da empresa.

2.2.4 A aderência às políticas existentes

A finalidade desse objetivo de controle é garantir que as políticas e procedimentos estabelecidos pela administração, sejam devidamente cumpridos pelos colaboradores a fim de garantir o melhor resultado. Para tanto, Attie (1998) aponta alguns caminhos:

- a) Supervisão: a constante supervisão permite um melhor desempenho dos colaboradores, corrigindo de forma rápida os prováveis anseios e desvios que possam ocorrer durante a realização das tarefas;
- b) Sistema de revisão e aprovação: indica por meio do mecanismo de revisão e aprovação se os procedimentos e políticas da organização estão sendo aplicados;
- c) Auditoria interna: permite que sejam identificadas todas as operações realizadas pela organização quer estejam de acordo com as políticas e procedimentos estabelecidos pela administração ou não.

De acordo com os objetivos do controle interno e suas finalidades torna-se notável que o cumprimento de cada um deles auxilia na segurança adequada às atividades de toda a organização.

2.3 RESPONSABILIDADE PELA DETERMINAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

A administração é responsável pelo planejamento, instalação e supervisão de um sistema de controle interno adequado. Attie (2010, p.161) ressalta que “qualquer sistema, independentemente de sua solidez fundamental, pode deteriorar se não for periodicamente revisto. Mas todos os funcionários devem ter conhecimento dos conceitos, objetivos propostos pela administração”.

Almeida (2007, p.64) diz:

Os funcionários da empresa devem estar totalmente cientes em relação às políticas existentes na empresa, mas para tal, é de total responsabilidade da administração estar passando claramente e por escrito aos mesmos a qual todos tenham plena consciência da forma que a instituição pretende trabalhar.

Ainda conforme Attie (1998, p.123), O sistema de controle interno deve estar sujeito à contínua supervisão para determinar se:

- a) A política interna presente está sendo corretamente interpretada;
- b) As mudanças em condições operativas tornam os procedimentos complicados, obsoletos ou inadequados e;
- c) Quando surgem falhas no sistema, são tomadas prontamente medidas eficazes e corretivas.

Crepaldi (2013, p. 465), relata que “as atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais de organização”.

Para que o controle interno contribua de forma efetiva, precisa está claro e ser aplicado pelos envolvidos, sendo que é de responsabilidade da administração da empresa verificar se as normas e procedimentos do controle interno estão sendo seguidos pelos funcionários.

2.4 SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES

Uma das medidas de controle interno é definir as atribuições e deveres dos funcionários, de modo que a pessoa que mantenha controle sobre um determinado ativo não seja a mesma responsável pelo registro de transações.

Attie (2010, p.155) diz que:

Segregação de funções estabelece a independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Ninguém

deve ter sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, preferencialmente, ser executada por pessoas e setores independentes entre si.

Para Almeida (2007, p. 67) “A segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não possa ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, devido ao fato de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno”.

De acordo com Silva (2005, p. 21) “Os auditores orientam para que haja uma separação de funções entre as pessoas que executam e as que controlam, mesmo que exista um ambiente totalmente informatizado”.

Para reduzir as possibilidades de fraudes e de erros, os procedimentos devem ser distribuídos de maneira que o trabalho de uma pessoa é automaticamente checado por outra inteiramente independente da primeira. Deste modo, as responsabilidades e funções devem ser segregadas (separadas e definidas) a fim de que nenhuma pessoa possa controlar todas as fases de uma mesma transação ou processo crítico.

2.5 CONTROLE INTERNO X FRAUDE

Um sistema de controle interno eficiente previne suas operações contra fraudes e minimizam os riscos de erros e ou irregularidades. De acordo com Attie (1998, p.126) esses erros podem ser:

- a) De interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações;
- b) De omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor;
- c) Decorrentes da má aplicação de uma norma ou procedimento.

Ainda segundo Attie (1998, p.127) “A fraude, entretanto, assume múltiplas modalidades. Das diversas classificações de fraudes até hoje tentadas, reveste-se interesse a que as divide em:”

- a) Não encobertas: são aquelas que o autor não considera necessária esconder, porque o controle interno é muito fraco. Um exemplo seria a retirada de dinheiro do caixa, sem efetuar nenhuma contabilização.
- b) Encobertas Temporariamente: são feitas sem afetar os registros contábeis; por exemplo, retirar dinheiro proveniente das cobranças, omitindo o registro delas de modo que seu montante possa ser coberto com o registro de cobranças posteriores e assim sucessivamente.
- c) Encobertas Permanentemente: nesses casos, ou autores da irregularidade preocupam-se em alterar a informação contida nos registros e outros arquivos, para assim ocultar a irregularidade. Por exemplo, a retirada indevida de dinheiro recebido de clientes, poderia ser encoberta, falsificando-se as somas dos registros de cobranças;[...]

Crepaldi (2007, p.162) ainda sobre o assunto comenta que:

Ao detectar erros relevantes ou fraudes no decorrer dos seus trabalhos, o auditor tem a obrigação de comunicá-los à administração da entidade e sugerir medidas corretivas, informando sobre os possíveis efeitos no seu parecer, caso elas não sejam adotadas. A responsabilidade primária na prevenção e identificação de fraude e erros é da administração da entidade, através da implementação e manutenção de adequado sistema contábil e de controle interno. Entretanto, o auditor deve planejar seu trabalho de forma a detectar fraudes e erros que impliquem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.

Em geral, o sistema de controle interno tem por objetivo detectar todas as possíveis irregularidades. Um bom sistema de controle interno oferece maiores possibilidades de pronta identificação de fraudes em qualquer que seja a situação, porém todos os envolvidos devem estar comprometidos para que o sistema funcione.

2.6 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

Para Crepaldi (2002, p.67), “É de fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios”.

Segundo Lunkes, Schnorrenberger (2009, p.81) concorda com Crepaldi quando diz que:

A função do controle e avaliação no processo de planejamento estratégico consiste em acompanhar o desempenho do sistema, por meio da comparação entre o realizado e o previsto, especialmente quanto aos objetivos e desafios. Envolve também a avaliação das estratégias e políticas adotadas pela organização. Nesse sentido, a função controle e avaliação visam auxiliar no alcance ou superação dos padrões.

No entendimento de Attie (2010,p.151) “A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceder uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.”

Assim fica evidenciado a importância do controle interno como ferramenta de proteção a empresa, com objetivo de melhoria nos processos, inibição de fraude e controle de erros garantindo assim maior veracidade dos relatórios.

2.6.1 O Controle Interno para tomada de decisão

O controle interno é uma ferramenta que serve de suporte para o gestor, e sua utilização permitirá melhor controle, gerando ou não dados relevantes para a tomada de decisão.

Ter uma boa gestão empresarial com um controle interno eficiente pode ser um dos caminhos para que as empresas se tornem uma forte concorrente no mercado, entretanto, dependendo da aplicabilidade, o controle pode se tornar uma ferramenta perigosa podendo levá-la inclusive à falência pela sua incorreta utilização. Para análise da definição do controle interno, existem vários fatores, dentre eles o plano de organização que Attie (2009, p. 149) assim caracteriza:

Plano de organização é o modo pelo qual se organiza um sistema. A estrutura organizacional necessita corresponder a uma divisão, adequada e balanceada, de trabalho, de forma que sejam estabelecidas as relações de autoridade e responsabilidade entre os

vários níveis, pelas parcelas de trabalho exigidas para a consecução dos objetivos da empresa, e de maneira que sejam definidas, claramente, as responsabilidades e autoridades dos diversos níveis.

Enfim, a tomada de decisão final é de responsabilidade da alta gerência e o conhecimento em relação às informações, métodos, gestão e controles aplicados pelos gestores têm que ser sempre confrontadas com a real necessidade da empresa para a geração de informações fidedignas.

2.7 MODELO TEÓRICO E CONCEITUAL

Como forma de apresentar os principais assuntos abordados ao longo do capítulo 2 (dois) e facilitar o entendimento dos conceitos teóricos apresentados, o quadro 01 (um) apresenta uma análise dos termos de maior relevância utilizada no referencial teórico com suas respectivas definições e seus autores.

Quadro 1: Quadro teórico e conceitual

TERMO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Controle interno	Meios planejados pela empresa a fim de agrupar procedimentos e rotinas burocráticas se tornando uma ferramenta de suma importância no que tange a gestão e desenvolvimento da empresa.	ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti (2010); CREPALDI, Silvio Aparecido (2002); ATTIE, William (1998)
Objetivos do controle interno	Regra geral, o controle interno tem como objetivos básicos: A salvaguarda dos ativos da empresa, Informações confiáveis e precisas, Estimulo à eficiência operacional, e a aderência às políticas existentes.	ATTIE, William (1998) ; CREPALDI, Silvio Aparecido (2002)

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2016.

(conclusão)

TERMO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Controles Contábeis	Os controles Contábeis podem ser compreendidos como: I - Sistemas de conferência, aprovação e autorização. II - Pessoas que têm acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa; III - Controles físicos sobre ativos. IV - Auditoria interna.	ATTIE, William (1998); ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti (2007)
Controles Administrativos	Controles administrativos contribuem com a fluidez dos processos dos diversos setores da empresa, garantindo a eficiência operacional traçada pela empresa, para isto é necessário que empresa esteja sempre realizando análise em seus procedimentos.	CREPALDI, Silvio Aparecido (2002); ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti (2010)
Responsabilidade pela determinação do controle interno	As atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais de organização.	CREPALDI, Silvio Aparecido (2013)
Segregação de funções	Consiste na separação de funções entre as pessoas que executam e as que controlam, mesmo que exista um ambiente totalmente informatizado.	SILVA, Edson Cordeiro (2005).ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti (2007)
Controle interno x fraude	Os auditores orientam para que haja uma separação de funções entre as pessoas que executam e as que controlam, mesmo que exista um ambiente totalmente informatizado.	SILVA, Edson Cordeiro(2005).

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2016.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procedimentos metodológicos é o conjunto de procedimentos utilizados nos capítulos onde será fornecido um detalhamento a respeito da metodologia que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia pode ser entendida como à maneira de como o estudo é realizado, descrevendo os fundamentos metodológicos que apóia a base para a evolução da pesquisa e obtenção da conclusão.

A pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória é muito utilizada para a realização de um estudo preliminar do principal objetivo de pesquisa que será realizado, ou seja, se familiarizar com o fenômeno que está sendo investigado e em geral assume as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de casos.

São finalidades da pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. (ANDRADE, 2002, p. 119)

Desta forma, o primeiro capítulo desta pesquisa é de forma exploratória, apresentando conceitos e informações necessárias para uma compreensão da importância do controle interno na gestão empresarial.

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e envolve uso de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e observação sistemática.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Entretanto, Gil (2002, p. 42) explica:

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

A pesquisa explicativa visa estudar a razão e o porquê das coisas. Busca um maior aprofundamento da realidade estudada. Esta pesquisa registra os fatos, analisa, interpreta e identifica suas causas.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A pesquisa explicativa será apresentada num estudo de campo que, de acordo com Gil (2002, p. 53).

No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre os componentes. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. [...]. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com

informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (...).

No que diz respeito à abordagem do problema as pesquisas podem ser classificadas como qualitativa ou quantitativa. A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, pois estimula o entrevistado a falar e pensar de forma livre sobre o tema, objeto, ou conceito. Já a pesquisa quantitativa objetiva traduzir em números as informações coletadas para classificá-las e analisá-las. Para o desenvolvimento do presente estudo, está utilizando a abordagem quantitativa uma vez que os dados coletados através do questionário foram classificados e analisados. E qualitativa entendendo-se que é a maneira adequada de entender a natureza do objeto.

Segundo Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento. Ademais, estes métodos são diferenciados, além da forma de abordagem do problema, pela sistemática pertinente a cada um deles (RICHARDSON, 1989).

Diehl (2004) apresenta um esboço acerca destas duas estratégias:

- a) a pesquisa quantitativa pela uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;
- b) a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Quanto às técnicas de pesquisas, as mesmas podem ser classificadas como: documentação indireta, pesquisa bibliográfica, documentação direta, observação direta intensiva, entrevista, observação direta extensiva, formulário e outras técnicas.

Para a elaboração deste trabalho monográfico podemos defini-la como documental, pois se utilizou de dados já existentes em livros, artigos e outros trabalhos científicos, bem como pesquisas eletrônicas.

Neste trabalho o instrumento de pesquisa usado para avaliar a situação é um questionário com perguntas objetivas, buscando averiguar o problema proposto, numa determinada empresa, no que diz respeito á utilização da ferramenta de controle interno da mesma.

3.2 OBJETIVOS

O despertar para a escolha do tema se deu, através da experiência pessoal no setor de controladoria de uma empresa no ramo de fertilizantes. O estudo tem como tema: a importância do controle interno na gestão empresarial. Tendo como objetivo geral descrever de que forma o controle interno contribui com o processo gestão empresarial eficiente. Para investigar tal assunto, levantam-se os seguintes objetivos específicos:

- I - Explorar as funções do controle interno no processo de gestão empresarial;
- II - Levantar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial;
- III - Analisar de que forma o controle interno pode contribuir contra erros e fraudes na empresa;

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário que buscou identificar se os funcionários tem compreensão do que é a ferramenta de controle interno e se os mesmo tem consciência que pode ser utilizada na tomada de decisão. A pesquisa contou com um questionário que foi distribuído entre os funcionários dos setores de controladoria de logística da empresa, tal questionário (apêndice A) continha (onze) questões focadas a determinar a importância do controle interno na gestão empresarial e de que forma a empresa os aplica.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

A coleta de dados se deu através de questionário. Questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Essa pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso e os dados foram coletados através da aplicação de um questionário contendo 11 questões relacionadas aos objetivos específicos, tal questionário foi aplicado aos funcionários do setor de controladoria e de logística em uma empresa no ramo de fertilizante situada na cidade de Candeias-Ba. Atualmente a empresa conta com 13 funcionários alocados nos setores de controladoria e logística, porém só 08 funcionários responderam a pesquisa, pois no período de aplicação da pesquisa 04 quatro funcionários estavam trabalho em turnos e 01 funcionária e a pesquisadora.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, podem ser classificados como: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa ex-post-facto, pesquisa ação e pesquisa participante. Para a elaboração deste estudo foi utilizado em primeiro momento pesquisa bibliográfica e no segundo momento foi utilizado análise de dados que requer dedicação do pesquisador, pois consiste no procedimento de transformar um conjunto de informações visando prepará-los para extrair informações do questionário dando sentido a pesquisa.

De acordo com Bardin (2006, p. 38) a Análise de Conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção.

No estudo de caso do trabalho em questão foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo por considerar a mais adequada para os objetivos da pesquisa.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

Foi aplicado um questionário com 11 (onze) perguntas, com base no referencial teórico buscando-se atingir o objetivo final.

Quadro 02: Análise dos objetivos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS TEÓRICAS	ÍTEM
Explorar as funções do controle interno no processo de gestão empresarial;	Importância dos controles internos	Questão 07
Levantar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial;	Custos e benefícios relativos aos controles internos	Questão 03
		Questão 06
		Questão 08
		Questão 10
	Controles internos e interfaces com outras áreas	Questão 05
Analisar de que forma o controle interno pode contribuir contra erros e fraudes na empresa;	Controle interno e fraude	Questão 11
		Questão 04

Elaboração própria, 2016.

Nota: coluna item refere-se as questões relacionadas a cada objetivo específico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da presente pesquisa e com intenção de atender os objetivos propostos, este capítulo trás análise dos resultados do estudo de caso onde foram utilizados procedimentos metodológicos de observação e aplicação de questionário com intuito de registrar, analisar e interpretar os dados, identificando a importância do controle interno na gestão empresarial. O estudo de caso foi realizado em uma empresa de mistura e ensaque no ramo de fertilizantes, situada na cidade de Candeias-ba. A referida empresa tem sua matriz em São Paulo (SP), possui regionais comerciais e unidades fabris, portuárias e de armazenagem em diversos pontos do País, empregando cerca de 1.500 funcionários e atendendo mais de 5.000 clientes.

4.1 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Para a fundamentação do tema da pesquisa, foi aplicado um questionário (Apêndice A) no qual foram abordados temas relacionados aos objetivos propostos a respeito da ferramenta de controle interno empresarial e sua aplicação.

Para a excelência da organização, o controle interno deve está presente em todas as áreas, a empresa possui 12 funcionários trabalhando nas áreas de logística e controladoria e como meio de confirmação desta afirmativa o questionário foi aplicado às áreas de controladoria e logística, formando uma população de oito respondentes.

A primeira questão diz respeito à área de atuação dos respondentes com foco no setor em que trabalha, e teve como objetivo identificar a quantidade dos respondentes de cada setor. Obtivemos o resultado de quatro colaboradores da área de controladoria e três da área de logística.

A segunda questão buscou-se saber se os respondentes tinham o entendimento de que a empresa possui controle interno e sete respondentes disseram que concordam que a empresa tem controle interno e um respondeu que

não. Na observação fica claro que a empresa possui e utiliza a ferramenta de controle interno. Nos próximos itens faço a análise dos dados obtidos após a aplicação do questionário.

4.1.1 Descrever as funções do controle interno no processo de gestão empresarial

Quadro 03: Qual o grau de importância do controle interno para a organização em que atua.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
MUITO ALTO	07	87%
ALTO	01	13%
MÉDIO	-	0%
BAIXO	-	0%
MUITO BAIXO	-	0%
TOTAL	08	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

Neste tópico é abordado o tema relacionado ao objetivo específico 01 (um), no qual vem descrever as funções do controle interno no processo de gestão empresarial. Este assunto é abordado na questão 07 (sete).

Sobre esta questão 87% dos respondentes consideram o grau de importância muito alto, enquanto 13% classifica como alto. Porém na observação é notório que a empresa preza a utilização do controle interno, buscando sempre melhoria no processo.

4.1.2 Apresentar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial

Nesta conjuntura, o objetivo específico 02 (dois) é apresentar os custos e benefícios na adoção do controle interno como ferramenta gerencial. Este tema é abordado nas questões 03 (três), 05 (cinco), 06 (seis), 08 (oito) e 10 (dez).

Attie (1998) aponta que a aderência às políticas existentes garante o resultado esperado pela empresa, mas para que isso aconteça é necessário que se tenha:

- a) Supervisão: a constante supervisão permite um melhor desempenho dos colaboradores, corrigindo de forma rápida os prováveis anseios e desvios que possam ocorrer durante a realização das tarefas;
- b) Sistema de revisão e aprovação: indica por meio do mecanismo de revisão e aprovação se os procedimentos e políticas da organização estão sendo aplicados;
- c) Auditoria interna: permite que sejam identificadas todas as operações realizadas pela organização quer estejam de acordo com as políticas e procedimentos estabelecidos pela administração ou não.

A questão 03 (três) aborda sobre a existência da formalização de política de controles internos na empresa, onde 75% dos respondentes consideram que a empresa sempre possui uma política de formalização de controle interno, 12% acreditam que quase sempre exista esta política de formalização e 13% concorda que raramente tenha a formalização política de controle interno na empresa.

Quadro 04: Existe uma formalização de política de controle interno na empresa.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
SEMPRE	06	75%
QUASE SEMPRE	01	12%
ÁS VEZES	-	0
RARAMENTE	01	13%
NUNCA	-	0%
TOTAL	08	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

A questão 05 (cinco) tem relação com segregação de funções, e Para Almeida (2007, p. 67) “a segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não possa ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, devido ao fato de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno”. A

questão 05 (cinco) aborda: As atribuições e responsabilidades dos funcionários, departamentos e gerência estão claramente definidas entre os envolvidos. Como resultados têm: 50% acredita que sempre estão claramente definidas, 37% acredita que quase sempre estão definidas e 13% acredita que às vezes estão definidas..

Quadro 05: As atribuições e responsabilidades dos funcionários, departamentos e gerencia estão claramente definidas entre os envolvidos.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
SEMPRE	04	50%
QUASE SEMPRE	03	37%
ÀS VEZES	01	13%
RARAMENTE	-	0%
NUNCA	-	0%
TOTAL	08	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

A questão 06 (seis) aborda: O controle interno pode evitar que o patrimônio da empresa sofra qualquer perda ou risco. Attie (1998) refere-se a proteção do patrimônio da entidade contra quaisquer perdas e riscos associados a erros ou irregularidades. Com as opções de sempre, quase sempre, às vezes, raramente e nunca, onde 62% dos respondentes consideram que sempre, enquanto 38% considera de quase sempre o controle interno pode evitar que o patrimônio sofra perda e risco de perda.

Quadro 06: O controle interno pode evitar que o patrimônio da empresa sofra qualquer perda ou risco.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
SEMPRE	05	62%
QUASE SEMPRE	03	38%
TOTAL	08	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

A questão 08 (oito) busca identificar segundo os respondentes, em que grau o controle interno pode aumentar os níveis de acerto para as decisões tomadas pela

empresa. Onde 50% dos respondentes consideram muito alto os níveis de acerto das decisões tomadas com base nos controles internos. 37% considera alto e 13% consideram baixo.

Quadro 07: Em qual o grau de classificação o controle interno pode aumentar os níveis de acerto para as decisões tomadas pela empresa.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
MUITO ALTO	04	50%
ALTO	03	37%
MÉDIO	-	0%
BAIXO	01	13%
MUITO BAIXO	-	0%
TOTAL	08	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

No que diz respeito à questão 10 (dez), para que os procedimentos de controle interno possam contribuir com a eficácia na rentabilidade da organização é necessário que se tenha: Eficiência na identificação de não conformidades; Procedimentos Detectivos quantos as possíveis fraudes; Garantia de informações financeiras fiéis; Seja um controle preventivo. Para esta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa.

Quadro 08: Para que os procedimentos de controle interno possam contribuir com a eficácia na rentabilidade da organização é necessário que se tenha:

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
EFICIÊNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DE NÃO CONFORMIDADES	03	23%
PROCEDIMENTOS DETECTIVOS QUANTOS AS POSSÍVEIS FRAUDES	03	23%
GARANTIA DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS FIÉIS	03	23%
SEJA UM CONTROLE PREVENTIVO	04	31%
TOTAL	13	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

De acordo com a Quadro 06, 31% dos respondentes consideram que para o controle interno contribuir com a eficácia na rentabilidade da organização é necessário que se tenha um controle preventivo. 23% consideram que tenha garantia de informações financeiras fiéis, 23% consideram que se tenham procedimentos investigativos quantos as possíveis fraudes e 23% consideram que é preciso ter eficiência na identificação de não conformidades.

A respeito desta temática, Crepaldi (2002, p. 67), afirma que: “é de fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem os resultados mais favoráveis com menos desperdícios”.

4.1.3 Analisar de que forma o controle interno pode contribuir contra erros e fraudes na empresa

No que diz respeito aos mecanismos utilizados pela organização para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações em relatórios financeiros, contábeis e operacionais podemos considerar: Um sistema de informática confiável e testado; Ações de monitoramento e revisões dos relatórios por profissionais treinados; Auditoria Interna; Auditoria externa; Nenhuma das alternativas. Para esta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa e obtemos um resultado onde 37% acredita que um sistema de informática confiável e testado é um dos mecanismo utilizados para assegurar a confiabilidade das informações. 25% consideram ações de monitoramento e revisões dos relatórios por profissionais treinados, 19% acreditam que a auditoria externa faz este papel e 19% acredita que a auditoria interna faz este papel.

Em concordância com Bordin e Saraiva (2005), alguns mecanismos são importantes para se alcançar esse objetivo:

a) Existência de documentação confiável: representa o uso de documentação que dê agilidade nos registros das contratações;

- b) Conciliação: aponta a exatidão ou desigualdades entre as várias fontes de comunicação, procurando estabelecer a manutenção de modo equilibrado entre as mesmas e a exclusão eliminação de prováveis pendências abruptas;
- c) Análise: consiste em identificar a formação analítica dos quesitos examinados;
- d) Plano de contas: a existência de um manual de contabilidade é imprescindível para orientar a classificação e utilização adequada de cada conta dentro de um plano de conta bem definido.
- e) Equipamento mecânico: com objetivo de agilizar e facilitar os registros e transações, os equipamentos mecânicos devem ser adequados às necessidades da organização.
- f) Tempo hábil: estabelece o registro das transações na devida competência e no mínimo espaço de tempo.

De acordo com a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho, é correto afirmar que todas as alternativas estão corretas, pois trata-se de características que importantes que devem se observadas na implantação do controle interno na empresa.

Quadro 09: No que diz respeito aos mecanismos utilizados pela organização para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações em relatórios financeiros, contábeis e operacionais podemos considerar:

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
UM SISTEMA DE INFORMÁTICA CONFIÁVEL E TESTADO	06	37%
AÇÕES DE MONITORAMENTO E REVISÕES DOS RELATÓRIOS POR PROFISSIONAIS TREINADOS	04	25%
AUDITORIA INTERNA	03	19%
AUDITORIA EXTERNA	03	19%
NENHUMA DAS ALTERNATIVAS	-	0%
TOTAL	16	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

Ainda sobre este objetivo a questão 04 (quatro) aborda a aplicação do controle interno para a identificação de erros ou fraudes Com as opções de sempre, quase sempre, às vezes, raramente e nunca, onde 62% dos respondentes

consideram que sempre, enquanto 38% considera de quase sempre o controle interno pode evitar que o patrimônio sofra perda e risco de perda.

Quadro 10: Após a aplicação dos controles internos adotados pela empresa, é possível identificar irregularidades.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
SEMPRE	1	12%
QUASE SEMPRE	2	25%
ÁS VEZES	2	25%
RARAMENTE	3	38%
NUNCA	-	-
TOTAL	8	100%

Fonte: Elaboração própria conforme dados da pesquisa

Constata-se que a finalidade do controle interno é contribuir com sucesso na tomada de decisão, e para que se alcance este sucesso é necessário está definido que não se trata apenas de garantia dos resultados financeiros, mas sim garantir que falhas apontadas e os erros não sejam cometidos. O controle interno deve agir em todos os níveis, seja na perspectiva comercial, técnica, produtiva e financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle interno é de grande relevância para a empresa, pois permite prevenir irregularidades e manter controle sobre os ativos e processos da empresa. É de suma importância que tal ferramenta agregue confiabilidade e seja de totalmente segura perante os resultados das operações para que o planejamento realizado pela gestão seja alcançado.

O desenvolvimento do presente trabalho se deu com o intuito de conhecer quais as contribuições o controle interno pode oferecer para gestão empresarial, pois a partir do momento em que a empresa busca adotar políticas e procedimentos monitorando suas operações ela adquire a capacidade de proteger seus ativos, melhorando seu desempenho evitando que venham ocorrer problemas referentes a fraudes, erros etc.

Para atingir o objetivo proposto no trabalho, foi realizada uma pesquisa buscando apresentar os princípios básicos que são fundamentais para a contribuição do controle interno na gestão administrativa da organização, na busca da maximização das possibilidades de se alcançar os objetivos almejados.

Como forma de concretizar a proposta do trabalho, também foi realizado um estudo de caso aplicando-se um questionário a oito colaboradores de uma empresa privada no ramo de fertilizantes, na busca de obter informações à serem analisadas a cerca do assunto.

Foi possível observar que a empresa investe no controle interno, buscando melhoria no desenvolvimento das atividades por parte dos colaboradores para que as informações passadas sejam fieis às registradas. Diante do questionário aplicado, foi possível destacar que a importância do controle interno está clara para os colaboradores.

Por fim, foi concluído que o controle interno e o instrumento por ele empregado se constituem de ferramentas fundamentais para a organização, seja com intenção de proteger o patrimônio, ou como ferramenta para obtenção de informações fieis capazes de dar suporte na tomada de decisões.

5.1 CONTRIBUIÇÕES

A construção deste trabalho de pesquisa permitiu uma melhor compreensão no que diz respeito a importância da ferramenta do controle interno nas organizações, possibilitando o entendimento mais estruturado quanto ao funcionamento e utilização desta ferramenta para tomada de decisão com precisão e confiabilidade.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações encontrada, foi na busca por livros, pois no campus da Federação não dispomos de livros de contabilidade e a logística para ir ao campus de Pituaçu se torna complicada tendo em vista que trabalho o dia todo, mas para o desenvolvimento a pesquisa, contei com colegas de outras faculdades que contribuíram, pegando os livros em suas bibliotecas e me emprestando, assim como tem muito material de leitura nos meios eletrônicos.

O tempo também foi inimigo, pois diante da correria diária não foi o suficiente para uma pesquisa mais aprofundada.

5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

No mundo empresarial pesquisas relacionadas a controle e gestão são de suma importância, pois a cada dia nos reciclamos quanto profissionais e as pessoas que manipulam as informações nem sempre tem o mesmo entendimento exigindo sempre uma atualização por parte dos usuários. Desta forma, é sempre necessário o surgimento de novas pesquisas buscando atender a aprimorar o processo de controle interno, para que este auxilie na tomada de decisão precisa e confiável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para Cursos de pós - graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BORDIN, Patrícia, SARAIVA, Cristiane Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis**. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/contabilidade/article/view/200>>. Acesso em: 17. Set. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUNKES, Rogério João, SCHNORRENBARGER, Darci. **Controladoria na Coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

Costa, Andrea. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa** <<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>> Acesso em 05.Set.2016

Pensador. <<https://pensador.uol.com.br/frase/OTA1Nzc/>> Acesso em 05.Set.2016

SILVA, Edson Cordeiro. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas.** São Paulo:Atlas, 2005.Acesso em 05.Set.2016

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A – Questionário realizado com funcionários das áreas de Controladoria e Logística de uma empresa privada.

QUESTIONÁRIO

1. Área de atuação:

CONTROLADORIA

LOGÍSTICA

2. Você concorda que a empresa possui controle interno?

SIM

NÃO

		SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
03	Existe uma formalização de política de controle interno na empresa.					
04	Após a aplicação dos controles internos adotados pela empresa, é possível identificar irregularidades.					
05	As atribuições e responsabilidades dos funcionários, departamentos e gerência estão claramente definidas entre os envolvidos.					
06	O controle interno pode evitar que o patrimônio da empresa sofra qualquer perda ou risco.					

		MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO	MUITO BAIXO
07	Qual o grau de importância do controle interno para a organização em que atua?					

08	Em qual o grau de classificação o controle interno pode aumentar os níveis de acerto para as decisões tomadas pela empresa.					
----	---	--	--	--	--	--

09 - Quais seriam as maiores dificuldades técnicas na aplicação de ações de controle interno na organização?

- Dificuldade na execução por parte dos colaboradores
- Dificuldade de utilização das ferramentas disponibilizadas
- Controles com difícil entendimento

10 - Para que os procedimentos de controle interno possam contribuir com a eficácia na rentabilidade da organização é necessário que se tenha:

- Eficiência na identificação de não conformidades
- Procedimentos Detectivos quanto as possíveis fraudes
- Garantia de informações financeiras fiéis
- Seja um controle preventivo

11 – No que diz respeito aos mecanismos utilizados pela organização para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações em relatórios financeiros, contábeis e operacionais podemos considerar:

- Um sistema de informática confiável e testado
- Ações de monitoramento e revisões dos relatórios por profissionais treinados
- Auditoria Interna
- Auditoria externa
- Nenhuma das alternativas